



PUC-SP

DLP: Políticas da vida e construção de corpos. A arte de fabular como exercício político – (Código da disciplina: P08311)

Professor Dra. Christine Greiner - (cód. Orientação: 6625)

Área de concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Aulas: Segunda-Feira, 12h45 a 15h45.

Semestre: 2º semestre de 2022

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa:

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Neste semestre vamos investigar a arte de fabular. O termo fabulação é usado tradicionalmente como exercício de escrita literária. No entanto, como observa Tavia Nyong'o, a fabulação também pode criar uma relação de desconstrução entre história e roteiro. É quando se reconhece a inevitabilidade da imaginação para explorar nexos subversivos entre tempo e memória. Um bom exemplo é o do aparecimento fabulatório de mundos extintos e vozes silenciadas. Neste sentido, a afro-fabulação seria o persistente reaparecimento do que nunca pode aparecer como propõem as feministas Sadiya Hartman e Grada Kilomba. Já a fabulação especulativa de Donna Haraway e Marilyn Strathern, evidencia como a escolha das ideias que se usa para pensar outras ideias impacta a análise dos acontecimentos. Assim, é possível anunciar novos modos de conceber, por exemplo, ciborgues e seres transdimensionais como fabulações que, ao invés de hibridizar, explodem a dicotomia entre natureza e cultura.

A partir destas discussões, vamos testar a fabulacionalidade como dispositivo indisciplinar para produzir coletivamente experimentos anárquicos, atravessando linguagens e mídias diversas: do rádio ao podcast, do cinema ao design digital, de ensaios acadêmicos a manifestos e performances transmidiáticas.

Referências bibliográficas iniciais

BARR, Marleen *Feminist Fabulation*. Iowa University Press, 2022.

GREINER, Christine *Fabulações do corpo japonês e seus microativismos*. São Paulo: n-1, 2017.

HARAWAY, Donna. *Speculative Fabulation and String Figures*. Berlin: Hatje Cantz, 2011.

HARAWAY, Donna *Staying with the trouble*. Duke University Press, 2016.

KILOMBA, Grada *Memórias da Plantação, episódios de racismo cotidiano*. São Paulo: Cobogó, 2019.

NYONG'O, Tavia. *Afro-Fabulations, the Queer Drama of Black Life*. New York: New York University Press, 2019

STRATHERN, Marilyn. *The Gender of the Gift*. Berkeley: University of California Press,

1990.